

RODRIGUES, Heloá. **Modalidades circenses**: experiências na formação inicial em Educação Física. Belém – Pa: Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências da Arte e Programa de Pós-Graduação em Arte; Mestranda; Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra Bene Martins.

**RESUMO:** O estudo partiu de experiências com as Modalidades Circenses na formação Inicial do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Pará (UEPA). Para a realização da pesquisa, foram abertas oficinas para os discentes da Universidade do Estado do Pará – campus III de Educação Física, desde que os mesmos assinassem o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Por meio de questionários, oficinas e observações das aulas oficinas, foram estabelecidas conexões entre o ensino das modalidades circenses e a formação inicial em Educação Física. Resultando em uma relação de ensinar-aprender que se efetiva no corpo, mas que constitui novos processos cognitivos por meio dela. Assim, o corpo aprendiz é um corpo afetado pelo encontro com o outro e tem sua potência de agir aumentada, sua possibilidade de se fazer um sujeito que aprende, a partir de sua imersão na arte circense. Além disso, os participantes demonstraram anseios por temáticas diversificadas dentro da universidade e a necessidade de uma matéria eletiva futura que tratasse das artes circenses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação física. Modalidades circenses. Formação inicial.

**ABSTRACT:** The study was based on experiences with Circus Modalities in the initial formation of the Physical Education Degree Course of the State University of Pará (UEPA). To conduct the research, workshops were opened for students of the State University of Pará - Campus III of Physical Education, provided that they signed the informed consent form (ICF). Through questionnaires, workshops and observations of workshop classes, connections were established between the teaching of circus modalities and the initial formation in Physical Education. Resulting in a teaching-learning relationship that is effective in the body, but which constitutes new cognitive processes through it. Thus, the apprentice body is a body affected by the encounter with the other and has its power of acting increased its possibility of becoming a learning subject from its immersion in circus art. In addition, participants demonstrated a desire for diverse topics within the university and the need for a future elective subject dealing with circus arts.

**KEYWORDS:** Physical education. Circuit modalities. Initial formation.

A formação de professores e as atividades circenses vêm sendo um tema recorrente a partir da criação das escolas de circo, o que proporcionou uma expansão dos saberes antes enraizado debaixo das lonas, muitos trabalhos tratam da sistematização do ensino das modalidades circenses na educação física escolar, deixando em segundo plano a formação acadêmica por meio das atividades circenses. A expansão das atividades circenses como disciplinas constituintes de

matrizes curriculares de cursos de Educação Física acontecem principalmente no eixo centro-sul do país, enquanto a região Norte onde a pesquisa foi realizada ainda se encontra aquém de alcançar tal disciplina em suas Matrizes Curriculares.

Conseqüentemente, apenas um número reduzido de Instituições de Ensino Superior (IES) disponibiliza em sua matriz de ensino as práticas circenses para os graduandos (FERNANDES, 2013; FERNANDES; EHRENBURG, 2014; 2015; FERNANDES, 2014 apud MIRANDA e AYOUB, 2016). De acordo com os estudos apontados acima feitos em São Paulo, percebe-se que, mesmos nos grandes centros, as temáticas circenses são pouco exploradas frente à formação inicial em Licenciatura em Educação Física.

Por outro lado, observa-se que, mesmo com os aumentos de estudos na área sobre a aplicação do circo na Educação Física Escolar, ainda há poucas orientações didáticas e pedagógicas acerca de como abordar essa temática na formação inicial. Diante disso, percebe-se um déficit nos componentes curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Desse modo, faz-se pertinente o encaminhamento de propostas que discutam a presença das práticas circenses nos currículos, de forma a contemplar a diversidade de possibilidades do universo da cultura corporal. (MIRANDA, AYOUB, 2016).

Para tanto, verificou-se alguns cursos de Educação Física ofertados no Brasil e no exterior que adotam as atividades circenses dentro da sua matriz curricular seja como matéria optativa, seja como matéria obrigatória. Por meio de estudos como o de TUCUNDUVA (2015), nota-se que o número de instituições que ofertam a disciplina circo vem crescendo, porém ainda assim é uma matéria pouco difundida dentro de formação inicial em Educação Física.

O texto em questão parte de um recorte do trabalho de conclusão de curso da autora, iniciado em 2017 na Universidade Estadual do Pará (UEPA), por intervenção de aulas-oficinas que envolviam as modalidades circenses<sup>1</sup> que são divididas em quatro segmentos segundo Duprat: malabares, equilibrismo, encenação e acrobacias (DUPRAT, 2007). O interesse pela pesquisa surgiu a partir

---

<sup>1</sup> As modalidades são agrupadas em blocos temáticos. Essa classificação deu-se por apresentarem um conjunto de modalidades circenses que possuem movimentos e gestos corporais com estrutura motora e controles corporais similares, que permitem uma maior transferência motora. (DUPRAT, 2007. p.61)

do contato com as atividades circenses no estagio não obrigatório, com isso a ideia de trazer as modalidades circenses para o âmbito acadêmico se fortaleceu. No segundo semestre de 2017 foram elaboradas 10 aulas-oficinas seguindo as subdivisões das modalidades circenses, participaram dezoito graduandos, sendo sete do sexo feminino e onze do masculino<sup>2</sup>. Ao final das oficinas, foram aplicados questionários constituídos de quatro perguntas abertas, com conteúdos acerca das práticas circenses e a formação inicial em educação física.

A partir das repostas obtidas no questionário final, foi feito um recorte de duas perguntas: 1. De acordo com as modalidades circenses vistas, qual se aplica mais a graduação em licenciatura em educação física? 2. Diante de suas vivências dentro das oficinas, você acredita que é possível o ensino das modalidades circenses na formação inicial em educação física?

O objetivo deste texto está em relacionar às atividades desenvolvidas durante as aulas-oficinas, com as repostas obtidas por meio de entrevistas semiestruturadas aos participantes, bem como, analisar as contribuições do Ensino das Atividades Circenses na Formação Inicial em Educação Física.

### **Modalidades Circenses e a Formação Inicial em Educação Física**

A década de 70 foi um marco, pois, a partir da criação das escolas de circo o conhecimento se espalhou, alcançando novos ambientes de formação educativa além da lona. Os circenses, temendo pela perpetuação de seus saberes tradicionais, passam a se preocupar com o legado de seus números sob o picadeiro. Este temor passa a ser evidenciado, quando as crianças circenses passam a frequentar as escolas e o circo se torna cada vez mais estável, rompendo com o ciclo de nomadismo vivido desde sua criação. Para Silva, este panorama é justificado por:

Nas décadas de 1950/60, houve um forte movimento por parte de algumas famílias de artistas que começaram a impor uma educação “formal” aos seus filhos. Muitos desses deixaram de viajar com o circo. Fixava-se em uma cidade, com alguém da família, que deixava de acompanhar o circo, para serem matriculados em uma “escola formal”(SILVA, 2008, p. 203).

---

<sup>2</sup> Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Neste sentido, todas as transformações ocorridas sob a lona foram fundamentais para que a ideia da criação de escolas de circo se expandisse, tal pensamento era fomentado por famílias circenses, pessoas que conviviam sob a lona ou não. Este movimento, desde o início do século XX já ocorria em outros países como: Moscou, Pequim, Europa, Canada. Em 1978, sincrônico à inquietação dos circenses, surge a Academia Piolim de Artes Circenses.

O aumento das pesquisas em relação às modalidades circenses e atividades circenses têm aumentado exponencialmente a partir da criação das escolas de circo, a escola Piolim inaugurada em 1970 em São Paulo, foi uma das precursoras do ensino das atividades circenses fora da lona. Duprat reitera a justificativa da abertura das escolas de circo:

Justificada pela necessidade da perpetuação dos saberes circenses, como fruto dos debates promovidos pela classe circenses e por algumas pessoas que tinham acesso as estruturas governamentais [...], surge em 1978, na cidade de São Paulo, um projeto do governo chamado Academia Piolim de Artes Circenses. Esse projeto [...] possibilitou a criação daquela que é reconhecida como a primeira escola brasileira e latino-americana de circo(DUPRAT, 2016, p.66).

Consequentemente com a criação das escolas de circo, houve um aumento significativo nos últimos dez anos, de pesquisas relacionadas à linguagem circense e no interior dos muros acadêmicos. O acesso aos saberes circenses espalhou os conhecimentos enraizados nos seios das famílias tradicionais circenses. “Dessa maneira, escolas formais, incluindo universidades, academias de ginastica e outros locais especializados em práticas recreativas, receberam o circo como uma nova possibilidade de prática, mesmo quando não há interesse pela formação profissional”(DUPRAT, 2016, p. 71).

Os autores Ermínia Silva e Marco Bortoleto reiteram que, mesmo que as atividades circenses estejam se espalhando para além das lonas, a mesma ainda encontra resistência nos muros das Universidades.

Não obstante, o que temos observado é que estamos diante de um processo ainda frágil, relapso, marginal, ou, em muitos casos ignorado pelas universidades. Poucas ainda são as instituições de ensino superior que atribuem ao circo espaço curricular, institucional e político suficiente para que seja tratado com a devida atenção(SILVA e BORTOLETO, 2017, p. 112).

Com o crescimento dos saberes circenses para além da lona, muitos curiosos e amantes da arte passaram a aplicar em suas aulas as modalidades circenses como recurso pedagógico para o desenvolvimento psicossocial seja da criança ou adulto. Os cursos de Educação Física tem primado por uma formação baseada no esporte de rendimento, por muito tempo a concepção adotada nas aulas da educação básica era a do rendimento, porém a partir de novas pesquisas os professores vêm trabalhando cada vez mais a concepção artística também como conteúdo da cultura corporal e social do aluno.

O projeto político pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Pará, diz que os objetivos na formação do graduando são: atividades que envolvam lazer, criatividade, expressividade, práticas corporais e esportivas (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2007, p. 38).

As modalidades circenses abordam todos os objetivos a cima, contribuindo diretamente na formação do futuro professor de educação física. Partindo da experiência com as modalidades circenses nas 10 aulas-oficinas ministradas pela autora foram feitas quatro perguntas abertas ao final das oficinas. A pergunta relacionada às modalidades era de número um com seguinte conteúdo: De acordo com as modalidades circenses vistas, qual se aplica mais a graduação em licenciatura em educação física?

As aulas-oficinas foram subdivididas da seguinte forma:

**Quadro 01: Intervenções.**

TEMAS	DIAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
<b>Malabares (Manipulação)</b>	16/09/2017, 23/09/2017 e 30/09/2017	Confecção de malabares tipo <i>lenço</i> , <i>bolas</i> e <i>argolas</i> e aplicação do <i>Questionário Inicial</i> .
<b>Equilíbrio</b>	07/10/2017 e 21/10/2017	Equilíbrio no <i>slackline</i> , equilíbrio em garrafas pet.
<b>Acrobacias</b>	28/10/2017, 04/11/2017 e 11/11/2017	Acrobacia de solo relacionada com a ginástica de solo figura em grupo relacionado à ginastica acrobática.
<b>Aéreos (acrobacias)</b>	18/11/2017 e 25/11/2017	Iniciação à subida no tecido, lira e trapézio e aplicação do <i>Questionário Final</i> .

Utilizou-se a *análise de conteúdo* para exploração dos dados, bem como a *análise de frequência*. O método de *análise de conteúdo* se constitui em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos (CAMPOS, 2004). Os dados coletados foram categorizados por meio da frequência de conteúdo obtida nas respostas, e serão expostos em debate com os autores ao longo dos resultados.

Após responderem o questionário final os participantes elegeram como modalidades mais acessíveis para serem trabalhadas na formação inicial o malabares e equilíbrio, ficando em segundo plano as acrobacias. Os resultados obtidos corroboram com os estudos de OTAÑO, DUPRAT E BORTOLETO (2012), encontra-se uma variedade de artigos e publicações relacionadas a essas categorias listadas anteriormente, ou seja, são atividades circenses de fácil acesso e de grande potencial pedagógico, contribuindo diretamente para a formação inicial dos professores.

**Imagem 1:** Processo de confecção dos malabares



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017)

A confecção dos malabares utilizados nas oficinas foi realizada, por meio, do aproveitamento de matérias recicláveis comumente desperdiçados no dia-dia como plástico, papel. Foram também aproveitados balões, papelões e lenços (tules ou tecido).As aulas-oficinas aconteciam da seguinte forma: Inicialmente era explicado como aconteceria à construção dos malabares e em seguida a fabricação era

realizada. Após a elaboração do instrumento, se principiava a parte prática, que consistia de: aquecimento básico de jogar a bolinha e pegar, com uma ou duas mãos alternando, posteriormente era feita a brincadeira do relógio com tules e em seguida com as bolinhas.

Toda a construção do material foi baseada no livro de Márcio Parma e Daniel Lopes: Construção de Malabares Passo a Passo, editora Fontoura 2016. As brincadeiras foram baseadas na experiência da autora com as atividades circenses para crianças de 8 a 14 anos. O intuito das oficinas era salientar como o recurso pedagógico era construído e em seguida mostrar como poderia ser aplicado nas atividades escolares ou em ambientes não escolares.

Os resultados corroboram com os estudos de Rodrigo Duprat, onde ele diz que “o malabares requer material de pequeno porte, de fácil e barata fabricação, de baixo preço e acessível a todos os alunos”. (DUPRAT. 2007, p.179) Uma das razões para que a modalidade malabares fosse escolhida pelos graduandos, foi o seu baixo custo e fácil fabricação. A maior preocupação ao se realizar as oficinas era a possível aplicação do conteúdo das atividades circenses na escola, ou seja, os participantes eliminaram as modalidades que necessitavam de mais matérias. Em virtude, que a escola, na qual a atividade pudesse vir a ser realizada, não oferecesse suporte para tal, dificultando o ensino das modalidades circenses.

Consequentemente, outro ponto importante para a escolha da modalidade malabares foi os jogos utilizados durante as oficinas como: jogo do relógio e o próprio aquecimento com as bolinhas e tules. Como afirma Duprat:

O aprendizado mediante os jogos de malabares não só torna-se um trabalho mais agradável e ameno que utilizando apenas o malabarismo, mas também desenvolverá uma maior bagagem e domínio motor, graças às múltiplas situações com que os alunos podem deparar-se( DUPRAT. 2007, p. 180).

Vivenciando a modalidade os participantes podem alterar a intensidade dos exercícios e adapta-los para diferentes faixas etárias. Posteriormente a segunda modalidade escolhida para ser desenvolvida na Licenciatura Em Educação Física foi o equilibrismo. A modalidade equilibrismo apresenta algumas divisões segundo Duprat que são: “equilíbrio de objetos sobre objetos e acrobáticos”(DUPRAT. 2007,p.178).

Foi trabalhado durante as oficinas o equilíbrio sobre objetos, utilizando-se de garrafas pet e bastões de madeira. Inicialmente os graduandos tiveram que se equilibrar sob a garrafa pet, executando o movimento de rolar os pés para frente e para trás, a mesma coisa foi proposta para o bastão de madeira. Ao alcançarem domínio em cima dos objetos, os participantes passaram a deslocar-se de um lado ao outro. A terceira atividade proposta consistia de deslocar-se de um lado ao outro da sala tentando executar o movimento de malabares apenas com duas bolinhas.

**Imagem 2:** Equilíbrio sob a garrafa pet.



Fonte: Arquivo pessoal da autora. (2017)



O equilíbrio foi escolhido pelos graduandos por ser uma atividade acessível, quando utilizado matérias recicláveis e que promove um desenvolvimento motor do educando, bem como auxilia na melhora do equilíbrio, noção espacial e trás uma vivencia mais lúdica para as aulas de educação física escolar. Por ser uma modalidade de fácil acesso, o equilibrismo é muito utilizado como recurso pedagógico em aulas de iniciação as atividades circenses, ou na produção de espetáculos. Além de estimular o equilíbrio e outras qualidades físicas, esta modalidade gera confiança e superação de medos.

A segunda pergunta se trata da possibilidade do ensino das modalidades circenses na formação inicial em Educação Física. De modo consequente ao final das aulas-oficinas, os participantes afirmaram que: As atividades propostas enriqueceriam o currículo do curso, uma vez que, se trata de uma Licenciatura; Seria uma área nova a ser seguida na Universidade Estadual do Pará, posto que, poucos professores abordam esta temática nas suas aulas; Outra afirmação condiz com a realidade do curso, na medida que, o trabalho corporal é evidenciado nas modalidades circenses, relacionando também a expressividade que pode ser trabalhada na educação básica por meio das atividades circenses.

De modo consequente as respostas obtidas pelos discentes, o autor Bruno Tucunduva reitera em sua tese de doutorado o conceito utilizado por Rita Miranda sobre quais são os objetivos da disciplina circo para o curso de Educação Física.

Objetivo geral [da disciplina de circo na Educação Física]: integrar o aluno ao universo da linguagem circense, fundamentando o trabalho pedagógico com conhecimentos históricos, sociais, filosóficos, artísticos, técnicos, metodológicos, desenvolvendo as práticas circenses de forma contextualizada numa perspectiva de diálogo com o campo da educação física (MIRANDA, 2014, p.107 apud TUCUNDUVA, 2015, p.27).

As contribuições da disciplina circo para os discentes são inúmeras como explicitado pela autora, reiterando as afirmativas sobre os benefícios destes conhecimentos em meio acadêmico. O artigo de Bruno Tucunduva trás entrevistas com docentes que ministram a disciplina circo em diferentes Universidade, uma das pessoas entrevistadas afirma que:

Acredito que o circo é um conteúdo a ser transformado e perpetuado nas aulas de Educação Física. Por isso é importante que o estudante tenha um contato inicial com essa arte. Além disso, o circo é uma manifestação da

nossa cultura que, por seus inúmeros valores, pode contribuir para a superação do binômio Esporte/ Educação Física nas aulas da Educação Básica. Trabalhando o circo na formação inicial, a universidade aumenta as possibilidades de formação e atuação deste acadêmico. Isso nos faz caminhar rumo a uma concepção de Educação Física mais ampla (PARTICIPANTE 27, questão 3.3, linha 1-5 in TUCUNDUVA, 2019,p.6).

Naturalmente, por meio, dos subdivios fornecidos pelas atividades circenses, é importante que o graduando tenha contato com tal modalidade na sua Formação Inicial, pois, como reiterado pela participante acima, o circo é uma manifestação cultural além de corporal, ou seja, ter uma disciplina ligada as atividades circenses no interior da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Pará, contribuiria diretamente na formação do futuro professor, visto que, seria uma oportunidade de ampliar e espriar outros conteúdos da cultura corporal que são pouco desenvolvidos na prática.

Conseqüentemente, a associação entre Educação Física e Modalidades circenses, aproxima o fazer artistico da Formação em Educação Física, contribuindo para a superação do binômio Esporte/Educação. A arte quando dilatada na Educação Física, por meio das atividades circenses, proporciona uma vivência cultural, emocional, e amplia o processo criativo do futuro professor.

De modo que, particularmente, as práticas com as modalidades circenses, me proporcionaram ampliar meu repertorio motor, social e afetivo. Em consequência disso, resultou neste trabalho, pois, ao estabeler o primeiro contato com as atividades circenses em 2015, percebi a necessidade de se discutir e aplicar-lá em âmbito academico. Esta pesquisa reverberou em pontos positivos no interior da formação em Educação Física, visto que, muitas disciplinas são ligadas a área esportiva, de modo que, as aulas-oficinas, romperam com este binômio do esporte e trouxeram vivências mais expressivas para a Formação Inicial.

Naturalmente é possível analisar que por meio das aulas-oficinas os discentes se apropriaram de maneira introdutoria das atividades circenses propostas, visando uma aplicação futura na educação básica. Interrompo está discussão para salientar que, após este estudo ser defendido em 2017, um ano depois, foi relatado que, alguns professores da disciplina de Estágio na educação básica, estavam solicitando aos seus alunos que aplicassem planos de aula baseados nas atividades circenses. Como incentivo a pesquisa no âmbito das

atividades circenses em 2018 forneceu um acervo de 5 livros para a biblioteca da Universidade como forma de fomentar e alimentar a pesquisa no campus. Embora o campo de investigações acerca das modalidades circenses e a formação Inicial em Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual do Pará ainda caminhe lentamente, certamente outros estudos futuros reberavam desta produção introdutória.

## Referências

BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Circo: educando entre as gretas. **Rascunhos – Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas**, v. 4, n. 2, 2017.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília (DF): set/out; 57: 611-614.

CEDF – Curso de Educação Física. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação Física** / Comissão de elaboração do projeto. 2007.107 f. Disponível em: [https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/PPP\\_UEPA.pdf](https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/PPP_UEPA.pdf). Acesso em: 07 set. 2017.

DUPRAT, R. M. **Atividades circenses**: possibilidades e perspectivas para a Educação Física Escolar. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

DUPRAT, R. M. **Notas sobre a formação circense no Brasil**: do circo de lona às escolas especializadas. Circo: Horizontes educativos, 2016.

DUPRAT, R. M.; BORTOLETO, M; A. C. Educação física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 28.2, 2007.

MIRANDA, R. C.; AYOUB, E. As práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física: novas tessituras para além da lona. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 187-198, jan./mar. de 2016.

ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C.; DUPRAT, R. M. Educação física e atividades circenses: o estado da arte. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.02, abr.-jun., 2012.

SILVA, Ermínia. **Saberes Circenses**: ensino/aprendizagem em movimentos e transformações. Introdução á pedagogia das atividades circenses/ Marco Antonio Coelho Bortoleto, organizador- Jundiá, São Paulo: Fontoura, 2008.

TUCUNDUVA, B. B. P; BORTOLETO, M. A. C. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. **Revista Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. 25055, 2019.

TUCUNDUVA, B. **O circo na formação inicial em educação física**: inovações docentes, potencialidades circenses. Tese (doutorado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.